

O FOLHETIM

PUBLICAÇÃO DIARIA DE ROMANCES

DIRIGIDA POR VISCONTI COARACY E SANTOS CARDOSO

ASSIGNA-SE na Rua do Hospicio 85	Preço da assignatura por mez	Para a Corte 1\$500	AS ASSIGNATURAS começam no 1.º de cada mez
		Para as Províncias... 1\$500	

A BASTARDA

PRIMEIRA PARTE

A AMANTE DO AMO

XXIV

O COMPANHEIRO DE VIAGEM

(Continuação.)

O velho não respondeu e de novo se absorveu em profundo silencio.

Esse silencio contrariava provavelmente o mascate, que interrompeu-o, dizendo :

— Só uma cousa poderia, talvez, fazer com que esse casamento não se effectuasse ; isso, porém, não passa de um boato.

— Que cousa é essa ? perguntou com avidez o velho, dardejando sobre Nicasio novo e longo olhar.

— A grande paixão que a Sra. Joanna Caillouet nutre pelo visconde...

— Ah ! exclamou o desconhecido ; Joanna Caillouet ama o visconde de Villedieu?...

— Fallava-se muito nisso... Era um boato que corria nos arredores... dizia-se que a Sra. Joanna estava loucamente apaixonada pelo Sr. Luciano, e que este afinal havia de ceder...

— Dizia-se isso ?

— E parece que era verdade. — Ora, como a Sra. Joanna é uma menina bonita, — tão bonita como a Sra. Magdalena, — e tão rica como esta, se não mais, — bem poderia acontecer que o Sr. Luciano se apaixonasse tambem por ella... Isso, porém, não aconteceu...

— Então, o visconde desprezou o amor da filha de Caillouet ?...

— Parece que elle deu demonstrações de não reparar nella, e isso se comprehende : quando se idolatra uma pessoa, não se pôde prestar attenção á

outra, a menos que se seja um volvel, um seductor, um libertino, um tratante, — e o Sr. Luciano não é nada disso...

— Joanna Caillouet sabe que Magdalena de Vezay é sua rival ?...

— Como não havia de sabel-o, desde que os banhos vão ser publicados, se já o não foram ?...

— Deve então odial-a de todo o coração...

— Não m'o disse, mas é provavel...

— E' em Thil-Châtel que mora Joanna Caillouet ?

— E', no castello.

— E é lá que o amigo vai hospedar-se ?

— E'

— Que distancia ha daqui até lá ?

— Duas leguasinhos. Caminhando no andar em que vamos, é negocio de uma hora... O camarada pernoita tambem em Thil-Châtel ?

— Não.

— Até onde vai ?

— Não sei. — Caminharei enquanto as pernas m'o permittirem...

— Pôde pernoitar em Vezay.

— Sim, se me fôr impossivel ir adiante.

— Quer um bocado de fumo para o seu cachimbo ?

— Obrigado.

— Não quer fumar agora ?

— Não.

A conversação se interrompeu de novo.

Nicasio preparou o seu cachimbo, acendeu-o, e pôz-se a fumar gravemente.

A noite ia cahindo.

Felpudo já não rosnava, mas havia perdido a sua alegria ; seguia passo a passo, de cabeça baixa e cauda entre as pernas, sempre atraz do dono, sem desviar-se nem para a direita, nem para a esquerda.

O mascate começava a sentir uma especie de tristeza vaga e sem motivo.

Para livrar-se dessa má disposição, o melhor meio que achou foi repetir aos echos do Loire algumas das alegres cantigas de seu vasto repertorio.

Tinha terminado a terceira copla, quando o seu companheiro de viagem, cuja marcha se demorava sensivelmente desde momentos antes, lhe disse bruscamente :

— Vamos separar-nos.

— Oh ! e porque ?

— Porque eu páro aqui.

— Por muito tempo ?

— Por toda a noite.
 — Mas aqui não ha casa nenhuma.
 — Dormirei ao ar livre.
 — Que idéa ! ...
 — Não posso fazer de outro modo.
 — Porque ?
 — Tinha presumido demasiado das forças das minhas pernas, — Sinto que não podem ir mais além...

— Venha até Thil-Châtel ..

— E' impossivel, — pelo menos, agora ; — se daqui a uma hora ou duas estiver descansado, por-me-hei de novo a caminho... Indique-me em Thil-Châtel alguma tasca onde, mediante paga, me forneçam um pedaço de pão, um copo de vinho, e um mólho de palha na cavallaria...

Entre a gente da baixa classe, uma hora de conversação basta para fazer nascer uma especie de intimidade.

Só por ter trocado com elle algumas palavras, já Nicasio se interessava pelo seu companheiro de viagem.

Demais, a escuridão crescente não permittia já distinguir-lhe o semblante, a impressão produzida no mascate pela sua medonha e sinistra fealdade desfazia-se pouco a pouco.

— Ouça, camarada, disse elle; o senhor faria melhor em encher-se de animo e vir comigo até o castello da Sra. Joanna ; prometto-lhe uma bôa ceia na cozinha e uma bôa cama no celleiro, — e isto sem lhe custar seitil...

— Bem o quizera; mas é impossivel...

— Experimente.

— Repito-lhe que as minhas pernas não podem mais.

— Se tomasse um gole de aguardente, talvez lhe esquentasse as pernas...

— Talvez...

— Vamos vêr...

E Nicasio tornou a tirar do sacco a concha de que já se servira.

Encheu-a de aguardente, e o velho esvaziou-a de um trago, como da primeira vez.

— Então ? perguntou o mascate ; a cousa vai ?

— Creio que as forças voltam-me um pouco.

— Nesse caso, a caminho... e toca a andar!...

XXV

THIL-CHATEL

Passou-se uma hora, durante a qual os dous companheiros de viagem não trocaram senão algumas palavras insignificantes.

O velho, cujas forças effectivamente pareciam ter voltado, — graças talvez ao gole de aguardente, — arrastava alegremente a sua perna direita, e caminhava tão depressa como Nicasio.

Felpudo seguia a trote.

O caminho, que se tornára ligeiramente inclinado, attingiu o alto de uma pequena eminencia.

D'alli se descobria, a duzentos ou trezentos passos, uma massa escura, na qual se avistavão, aqui e alli, alguns pontos luminosos.

Era Thil-Châtel.

— Estamos chegados ! disse Nicasio.

— Era tempo, respondeu o homem da voz rouquenha.

— Oh ! o senhor vai descansar...

— Decididamente leva-me consigo ao castello ?

— Isso está convencionado.

— Tem, ao menos, certeza de que não serei mal recebido ?

— Inteira certeza ! respondeu Nicasio impertigando-se. Sou bem visto por todos os habitantes do castello.

— O senhor, sim ; — mas eu ?...

— O senhor vai na minha companhia, é quanto basta.

— E' que, a incomodar os outros, prefiro pagar em qualquer hospedaria...

— Esteja descansado, torno a dizer-lhe... não incomodará a ninguem, e quando mesmo fossemos vinte e cinco encontrariamos logar ; e, se não o houvesse, fal-o-hiam para nós. Antoninha não me deixaria ficar mal...

— Quem é Antoninha ?

— E' a criada particular da Sra. Joanna, — uma bonita rapariga, creia ! não canta senão as canções que eu lhe ensino, e não se enfeita senão com as fitas sahidas da minha canastr... Seus pais possuem alguma cousa da outra banda do Loire... Não me admiraria se mais tarde ou mais cedo Antoninha viesse a ser a Sra. Nicasio...

O velho não fez mais objecções.

As primeiras casas da aldeia já tinham sido transpostas. O mascate e seu companheiro pararam em frente a uma alta e larga porta de madeira com dous batentes.

Em um desses batentes tinha sido praticado um postigo que se conservava sempre aberto.

Era a entrada principal do solar de Thil-Châtel.

O solar de Thil-Châtel, — dissemos-l'o em um dos precedentes capitulos, — era castello e herdade ao mesmo tempo.

Expliquemo-nos.

Um rapido esboço far-nos-ha comprehender por nossos leitores.

O portão de que fallavamois ha pouco dava accesso para um vastissimo recinto, gramado, plantado de arvoredos fructiferos e cortado por uma meia duzia de alamedas rectas, uma das quaes, a mais espaçosa, conduzia da porta de entrada ao vestíbulo do castello.

O castello era um pavilhão de mediana grandeza e de forma elegante, construido de tijolo e coberto de ardósia.

Os angulos, as portadas, os cordões dos andares, as cornijas e as aguas furtadas, de pedra branca, destacavam-se com bello effeito do tom vermelho do tijolo.

A' esquerda ficavam as dependencias, cavallaria, estribaria, officina de selleiro, etc...

A' direita, uma grande e bonita vivenda, com suas edificações, com seus curraes, seus telheiros para accommodação das charruas, e mais instrumentos agrarios, seus celleiros, — tudo, em summa, quanto constitue um estabelecimento agricola em larga escala.

Herdade e castello eram um só edificio, como se vê; — famulos e lavradores viviam em cordial harmonia, e tomavam em commun as suas refeições na grande sala destinada para esse fim.

Aos fundos do aristocratico pavilhão havia um jardim desenhado á franceza.

Por traz do jardim alinhava-se uma sextupla e magnifica fileira de seculares tilias, formando o mais delicioso passeio que se pôde imaginar.

Emfim, após as tilias seguia-se o parque, composto de bosques, de prados e de terras lavradas, cingido tudo por muros ou cercas.

Conhecia Nicasio tudo quanto acabamos de descrever. Quanto ao seu companheiro, — a menos que antigas reminiscencias lhe viesssem á memoria, — a escuridão não devia permitir-lhe julgar do local.

Chegaram ambos elles ao postigo.

Como de costume, estava este aberto.

O mascate e o velho entraram.

Um grande e bonito cão fulvo, com listras mais escuras no lombo, precipitou-se ao encontro delles, com o pello hericado e latindo furiosamente.

— Socega, *Grivet*!.. socega, meu amigo!.. gritou-lhe Nicasio.

O cão reconheceu aquella voz, os seus latidos cessaram logo, e elle recebeu os recem-chegados, inclusive Felpudo, com demonstrações de contentamento.

A massa escura do pavilhão destacava-se em cheio no céo.

Em compensação, porém, viva claridade se escapava da porta aberta da herdade.

Foi para aquelle lado que Nicasio se encaminhou com o seu companheiro.

A sala grande, pois que assim chamavam ao vasto compartimento onde os criados do castello e os hóspedes da herdade tomavam as refeições em commun, nada offerecia de notavel senão uma gigantesca chaminé, na qual se poderia queimar de uma vez uma arvora inteira, — e uma mesa de carvalho que, em caso de necessidade, poderia reunir sem dificuldade cincuenta convivas.

Em setembro os dias são quentes, mas as noites são frescas.

Por isso, acendia-se a monumental chaminé, e dahi provinha a viva claridade que se escapava pela porta.

No momento em que Nicasio, que ia na frente, apareceu á entrada, estavam ceiando.

Umas doze pessoas se achavam reunidas em torno da mesa, e faziam honra á simples, mas succulenta refeição.

Nicasio parou no vão da porta, tirou o chapéu e disse em tom jovial:

— Deus esteja nesta casa!..

Olharam todos para o recem-chegado que assim

se annunciava, reconheceram-n'o, e imediatamente vinte exclamações se confundiram e cruzaram:

- E' Nicasio!..
- Boa noite, Nicasio!..
- Seja bemvindo o mascate!..
- Mascate, aproxima-te!.. aqui tens um talher!..
- Chega-te para cá, anda beber um trago!..
- Ha muito tempo que não appareces!..
- As raparigas andavam mortas de saudades... da tua canastral!..
- Já não havia lenços riscados!..
- Nem cantigas novas!..

Isto foi dito atropeladamente, e muitas outras cousas que nos parece opportuno não reproduzir aqui.

Entretanto, uma rapariga, moça e bonita, cujas faces um tanto morenas tinham as vivas cores da maçã, abandonou o logar em que estava, aproximou-se de Nicasio e disse-lhe com malicioso e provocador sorriso:

— Sua criada, Sr. mascate... O que é que me traz de novo?..

— Fitas, Antoninha, minha amiga, respondeu em voz alta Nicasio, fingindo que se inclinava para beijar a rapariga, a qual recuou vivamente; fitas, as mais bonitas que é possivel haver...

E, baixando a voz, acrescentou:

— E o meu coração fiel...

Antoninha teve um accesso de riso ruidoso.

— Má mercadoria, disse ella em seguida; se é verdade o que me disseram, o senhor offerece-a frequentemente... Isso tira lhe o valor, sabe, Sr. mascate?... Receio que acabe não achando quem a queria!...

Antoninha fallava assim, em tom comicamente chocarreiro.

— Má! replicou Nicasio ameaçando-a com o dedo.

— Mas entre! tornou a rapariga; porque fica ahi á entrada, nem dentro nem fóra?

O mascate ia entrar, quando reparou em uma estranha personagem a que até então não prestara attenção.

Era um ancião, sentado em um mocho ao canto da chaminé, e que expunha ambas as mãos á chama e se conservava na mais absoluta immobilidade.

Esse homem vestia uma blusa de brim branco esfarrapada e uma calça da mesma fazenda e no mesmo estado.

Tinha nos pés uns pesados sócos, entulhados de palha.

A chamma da lareira se reflectia como em um espelho na superficie lisa e luzidia do seu crâneo calvo, donde cahiam unicamente, nas fontes, compridas meleñas de cabellos brancos em desordem.

O seu rosto era alvo, de uma alvura embaciada, sob a qual dir-se-hia que não havia sangue. A barba de patriarcha, com reflexos argenteos, cobria-lhe o peito.

O labio inferior pendia-lhe aparvalhado.

Seus olhos parados e turvos pareciam não ver.

— Quem é aquelle sujeito? perguntou curiosamente Nicasio, em voz baixa, a Antoninha.

— Não faça caso, respondeu a rapariga; é o idiota...

— O idiota?...

— Sim, eu lhe explicarei depois.

— Não é lá muito bonito o seu idiota...

— Um pobre diabo, coitado!..

— Faz parelha com o individuo que eu trago.

— O senhor traz alguem? Onde está?

— Aqui atras; vai vê-lo...

E o mascate entrou para deixar que o companheiro por sua vez transpuzesse a porta.

XXVI

A CEIA

Afastando-se Nicasio da porta da granja, pôde o velho que o acompanhava entrar na sala.

Ao seu aspecto, houve entre os circumstantes um movimento geral de repulsa e quasi de susto, movimento logo reprimido, mas que não escapou ao velho.

— Não pedi para vir aqui, murmurou elle com a sua voz rouquenha; aqui está o mascate que bem pôde dizer-o... Se lhes causei medo, digam-n'o e eu me retiro...

— Não, não! responderam; é Nicasio quem o traz, seja bem vindo; os amigos de Nicasio são nossos amigos...

E ao mesmo tempo uma das criadas da herda-de collocou ao canto da mesa uma tigella cheia de sopa, um prato com toucinho e batatas, e um enorme pedaço de pão.

— Aqui está o seu prato, disse ella; se tem fome e sede, coma e beba, meu velho...

O ancião não esperou que lhe repetissem o convite.

Foi sentar-se no logar que lhe indicavam, e pôz-se a comer, ou antes a devorar avidamente, sem pronunciar uma unica palavra.

— Ah! Deus do céo! disse Antoninha á meia voz, de modo a ser ouvida sómente por Nicasio, o senhor tem razão! sabe ser feio o seu companheiro!...

— E' exacto.

— O facto é que, comparado com elle, o nosso idiota é um mimo!... Como é que o senhor tem camaradas tão hediondos?...

— Oh! não é meu camarada... Encontrei-o casualmente...

E Nicasio contou á rapariga as particularidades que narrámos nos capitulos antecedentes.

— Visto isso, disse Antoninha, quando o mascate concluiu a sua narração; visto isso, não ha que falar. Vou dar-lhe nm commodo na cavallariça que tenha uma porta só, e tranco a porta por fóra, sem que elle o perceba... — Mas agora reparo: o senhor está ainda com a sua canastra ás costas, e não ceia...

— Prefiro a sua conversação, meu amor.

— Não tem fome?

— Se tenho!...

— Então, despache-se antes que os outros acabem!

O mascate desembaraçou-se da canastra, pôz-se á mesa, e atacou com vontade a ceia que lhe serviram.

Satisfeito o primeiro appetite, perguntou o mascate:

— E' verdade! como passa a Sra. Joanna?...

O semblante de Antoninha sombreou-se um pouco, e ella meneou melancolicamente a cabeça.

— Espero que não esteja doente! tornou Nicasio.

— Não... respondeu a rapariga; não está doente... mas...

— Mas o que?

— O senhor vai achal-a bem mudada, meu pobre Nicasio... não a verá rir-se como antigamente...

— Mas... qual a causa?

— A causa?... Ha razões para aquella tristeza... não vale, porém, a pena repetil-as.

Nicasio percebeu que Antoninha não queria fallar em presença dos mais que alli estavam.

Não insistiu.

A ceia continuou silenciosamente.

O idiota, sempre sentado junto ao fogo, na absoluta immobilidade que, com a sua blusa branca e o seu semblante descorado, dava-lhe a semelhança de uma estatua de gesso, estendia as mãos ao calor da labareda.

De repente houve um movimento na sala.

Os convivas levantaram-se todos, e duas ou tres vozes murmuraram:

— A senhora...

Com effeito, Joanna Caillouet acabava de apparecer á porta e avançava para o centro da sala, lentamente e com ar pensativo.

Trajava a moça um roupão de lã escura, talhado á amazona e que lhe desenhava as fórmas delicadas, um tanto franzinas talvez.

Seus cabellos louros, desannellados pela humidade da noite, cahiam-lhe em longas madeixas aos lados do semblante seductor, cujas frescas côres haviam desapparecido.

O purissimo contorno de suas palpebras estava levemente avermelhado e fatigado, como se daquelles bellos olhos acabassem de correr lagrimas.

O olhar de Joanna Caillouet e a involuntaria contracção de sua boca denotavam vivo sofrimento intimo, — profunda amargura, cujos vestigios causava admiração vêr naquelle juvenil e formoso rosto.

— Sentem-se, meus amigos, disse Joanna tentando sorrir-se. Vinha vêr se já tinham acabado de ceiar...

— Ainda não, minha senhora, respondeu Antoninha. Demorámo-nos um pouco, é verdade, mas foi porque Nicasio chegou quando nos sentavamos á meza...

O mascate adiantou-se então e comprimentou a dona da casa.

(Continua no proximo numero.)